

**Análise da qualidade de vida no trabalho de pescadores artesanais de uma comunidade ribeirinha de Abaetetuba (PA)**

**Analysis of the quality of work life of artisanal fishermen from a riverside community in Abaetetuba (PA)**

**Análisis de la calidad de vida en el trabajo de pescadores artesanales de una comunidad ribereña de Abaetetuba (PA)**

DOI: 10.55905/ijsmtv11n5-002

Originals received: 9/5/2025

Acceptance for publication: 9/29/2025

**Luciano Ferreira da Silva**

Bacharel em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n, Mutirão, Abaetetuba - Pará, Brasil

E-mail: lucianoferreiras.eng@gmail.com

**Maria Luani Pereira dos Santos**

Mestre em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima, 1000, Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: mluanimlps@gmail.com

**Adalberto da Cruz Lima**

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n, Mutirão, Abaetetuba - Pará, Brasil

E-mail: aclima57@hotmail.com

**RESUMO**

A pesca artesanal é uma atividade de grande importância econômica e social para diversas regiões brasileiras, especialmente na Amazônia Paraense. No entanto, os pescadores artesanais enfrentam inúmeras adversidades relacionadas às suas condições de trabalho, como a precariedade de infraestrutura, a ausência de políticas públicas específicas, a insegurança laboral e a exposição a riscos ocupacionais. Este trabalho tem como objetivo analisar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) desses trabalhadores no município de Abaetetuba (PA), com base no modelo teórico de Walton (1973), que considera oito dimensões fundamentais: remuneração, segurança, oportunidades de crescimento, ambiente físico, carga horária, suporte social, relações interpessoais e autonomia. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e utiliza questionários para captar a percepção dos pescadores sobre sua realidade laboral. O referencial teórico é sustentado por autores como Walton, Chiavenato, Gil, Limongi-França e Ferreira, e busca evidenciar a necessidade de ações integradas que promovam saúde, segurança e dignidade no trabalho desses

profissionais. Os resultados esperados visam contribuir com propostas de melhoria para a qualidade de vida no trabalho no contexto da pesca artesanal.

**Palavras-chave:** pesca artesanal, qualidade de vida no trabalho, riscos ocupacionais, segurança no trabalho.

### **ABSTRACT**

Artisanal fishing is an activity of great economic and social importance in various Brazilian regions, especially in the Amazon region of Pará. However, artisanal fishers face numerous challenges related to their working conditions, such as poor infrastructure, lack of specific public policies, unsafe labor environments, and exposure to occupational risks. This study aims to analyze the Quality of Work Life (QWL) of these workers in the municipality of Abaetetuba (PA), based on Walton's theoretical model (1973), which considers eight key dimensions: compensation, safety, opportunities for growth, physical work environment, work hours, social support, interpersonal relationships, and autonomy. The research adopts a quantitative approach and applies questionnaires to capture the fishers' perceptions of their working conditions. The theoretical framework is supported by authors such as Walton, Chiavenato, Gil, Limongi-França, and Ferreira, and highlights the need for integrated actions that promote health, safety, and dignity at work. The expected results aim to contribute with proposals for improving the quality of work life in the artisanal fishing context.

**Keywords:** artisanal fishing; quality of work life; occupational risks; workplace safety.

### **RESUMEN**

La pesca artesanal es una actividad de gran importancia económica y social para varias regiones brasileñas, especialmente en la región amazónica de Pará. Sin embargo, los pescadores artesanales enfrentan numerosas adversidades relacionadas con sus condiciones laborales, como la precaria infraestructura, la ausencia de políticas públicas específicas, la inseguridad laboral y la exposición a riesgos laborales. Este estudio tiene como objetivo analizar la Calidad de Vida Laboral (CVL) de estos trabajadores en el municipio de Abaetetuba, Pará, con base en el modelo teórico de Walton (1973), que considera ocho dimensiones fundamentales: remuneración, seguridad, oportunidades de crecimiento, entorno físico, horario laboral, apoyo social, relaciones interpersonales y autonomía. La investigación adopta un enfoque cuantitativo y utiliza cuestionarios para capturar las percepciones de los pescadores sobre su realidad laboral. El marco teórico se sustenta en autores como Walton, Chiavenato, Gil, Limongi-França y Ferreira, y busca resaltar la necesidad de acciones integradas que promuevan la salud, la seguridad y la dignidad en el trabajo de estos profesionales. Los resultados esperados pretenden contribuir con propuestas para mejorar la calidad de vida en el trabajo en el contexto de la pesca artesanal.

**Palabras clave:** pesca artesanal, calidad de vida en el trabajo, riesgos laborales, seguridad laboral.

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é uma ocupação secular no Brasil e no mundo, fundamental tanto para a subsistência quanto para a economia. Globalmente, a pesca contribui para o bem-estar de aproximadamente 200 milhões de pessoas, fornecendo proteína animal e garantindo um modo de vida para comunidades costeiras e ribeirinhas (Fao, 1999). No Brasil, em 2014, o país contava com mais de 970 mil pescadores, dos quais cerca de 957 mil eram artesanais (Brasil, 2014).

A pesca artesanal é uma atividade importante e peculiar dentro do setor pesqueiro, exercida principalmente por produtores autônomos ou em regime de economia familiar, que utilizam técnicas e equipamentos de baixa tecnologia para realizar suas atividades (Silva, 2014; Brasil, 2014). Essa atividade não apenas garante o sustento familiar, mas também, segundo alguns autores, não traz grandes prejuízos ao meio ambiente, pois o pescador retira da natureza apenas o essencial (Oliveira-Monteiro *et al.*, 2014).

Apesar de sua relevância econômica e social, os pescadores artesanais enfrentam desafios significativos em sua atividade, pois lidam com a falta de infraestrutura para armazenar e comercializar seus produtos, a ausência de políticas públicas específicas e a exposição a condições de trabalho insalubres e perigosas. Esses problemas afetam diretamente a qualidade de vida desses trabalhadores, impactando sua saúde física e mental e limitando suas possibilidades de crescimento profissional. Entretanto, poucos estudos analisam a percepção da qualidade de vida (QV) e os fatores associados em populações vulneráveis (Remmen *et al.*, 2017; Coimbra Jr & Santos, 2000), tornando essa uma lacuna na literatura atual.

A importância desse estudo reside na necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos pescadores artesanais em Abaetetuba (PA) e buscar soluções para melhorar suas condições de vida e trabalho. A pesquisa também contribui para o avanço do conhecimento da engenharia de produção sobre a qualidade de vida no trabalho em contextos específicos, como o dos pescadores artesanais, ajudando a preencher a lacuna de evidências científicas mencionada.

O estudo será conduzido a partir de uma abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários baseados na metodologia de Walton (1973). Essa metodologia avalia a

qualidade de vida no trabalho por meio de oito dimensões: remuneração, segurança no trabalho, oportunidades de crescimento profissional, condições físicas do ambiente, carga horária, suporte social, qualidade das relações interpessoais e autonomia (Walton, 1973).

Para coletar dados sobre a percepção dos pescadores em relação à sua qualidade de vida no trabalho, foram aplicados questionários com perguntas baseadas nessas dimensões. Os dados serão analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de correlação, a fim de identificar os principais fatores que impactam a qualidade de vida no trabalho dos pescadores artesanais em Abaetetuba (PA).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho dos pescadores artesanais de Abaetetuba (PA), investigando as percepções desses trabalhadores sobre suas condições de trabalho, renda e outros aspectos relevantes. A escolha desse tema se deve à necessidade de compreender a realidade dos pescadores artesanais em Abaetetuba (PA) e buscar formas de melhorar suas condições de trabalho e de vida.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO**

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é uma temática que tem ganhado relevância crescente nas últimas décadas, especialmente com a valorização do capital humano nas organizações. A QVT abrange um conjunto de ações e políticas que visam o bem-estar físico, emocional, social e organizacional dos colaboradores. Segundo o autor Richard E. Walton (1973), a QVT vai além de um simples pacote de benefícios. Ela é uma condição fundamental para o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Conforme Limongi-França (2011), a QVT envolve fatores como: Saúde física e mental: Assegurar o bem-estar geral dos trabalhadores; Clima organizacional: Manter um ambiente de trabalho positivo e colaborativo; Relações interpessoais: Promover interações saudáveis entre colegas e lideranças; Liderança e reconhecimento profissional: Valorizar e motivar os colaboradores. Esses aspectos são ainda mais importantes em

atividades informais e de alto risco, como a pesca artesanal, onde o trabalhador depende diretamente de sua força física e da natureza para sobreviver.

Chiavenato (2014) destaca que a promoção da QVT deve ser estratégica, visando tanto a melhoria do desempenho organizacional quanto a satisfação pessoal dos colaboradores. Assim, a análise da QVT entre pescadores artesanais exige um olhar holístico sobre suas condições de trabalho, remuneração, segurança e relações sociais.

## 2.2 MODELOS DE QVT

O modelo de Walton (1973) é um dos mais reconhecidos na literatura sobre QVT e será a base para a análise da presente pesquisa. Esse modelo propõe oito critérios para avaliar a qualidade de vida no trabalho:

- a) Compensação justa e adequada;
- b) Condições de trabalho seguras e saudáveis;
- c) Oportunidades de uso e desenvolvimento de capacidades;
- d) Oportunidade de crescimento contínuo;
- e) Integração social no ambiente organizacional;
- f) Constitucionalismo no trabalho (direitos e deveres);
- g) Trabalho e o espaço total de vida (equilíbrio vida-trabalho);
- h) Relevância social do trabalho na vida do trabalhador.

Esse modelo é considerado abrangente, pois trata não apenas de aspectos objetivos, como remuneração e segurança, mas também subjetivos, como reconhecimento e pertencimento. De acordo com Limongi-França (2011), o modelo de Walton continua sendo uma das formas mais eficazes para avaliar a QVT em diferentes contextos organizacionais e segundo Silva *et al* (2020) um ambiente favorável ao bem-estar dos trabalhadores leva a resultados satisfatórios tanto na atividade individual quanto em grupo.

Gil (2014) e Marras (2011) também reconhecem a importância de modelos que vão além da produtividade, incluindo questões como saúde, motivação, autonomia e bem-estar social. Esses modelos são essenciais para a elaboração de políticas públicas voltadas para trabalhadores informais.

### 2.3 PESCA ARTESANAL

A pesca artesanal é uma atividade econômica tradicional, geralmente familiar, que emprega técnicas de baixa complexidade e ocorre em pequena escala. No Brasil, estima-se que mais da metade da produção pesqueira nacional seja proveniente da pesca artesanal, com destaque para regiões como a Amazônia Legal, incluindo o município de Abaetetuba (Silva, 2014).

No entanto, apesar de sua importância socioeconômica, essa atividade é marcada por desafios estruturais: falta de políticas públicas, ausência de apoio técnico, informalidade e baixos rendimentos (Ferreira; Leite, 2015). Muitos pescadores vivem em situação de vulnerabilidade, sem acesso a direitos trabalhistas ou previdenciários.

Drucker (1999) argumenta que é essencial ampliar a noção de gestão de pessoas para setores como o da pesca artesanal, adaptando práticas que visem melhorar as condições de trabalho e vida desses profissionais. Mesmo sem estruturas formais, é possível aplicar princípios de valorização humana e desenvolvimento sustentável.

### 2.4 SEGURANÇA NO TRABALHO

A segurança no trabalho é um dos pilares da QVT, sobretudo em profissões que envolvem exposição direta a riscos ambientais e físicos, como é o caso da pesca artesanal. Segundo Walton (1973), um ambiente seguro e saudável é condição básica para a realização de um trabalho digno.

Em atividades como a pesca artesanal, os riscos são agravados pela precariedade das embarcações, ausência de equipamentos de proteção individual (EPI), jornadas extensas e exposição prolongada ao sol, chuva e situações de instabilidade climática. Marras (2011) ressalta que a segurança deve ser parte da cultura do trabalho, sendo responsabilidade de todos os envolvidos, inclusive em ambientes informais.

Chiavenato (2014) reforça que a gestão da segurança é um elemento essencial para a motivação e permanência do trabalhador em sua atividade, o que se aplica de forma urgente no caso dos pescadores artesanais, que muitas vezes não possuem nenhum tipo de suporte institucional.

## 2.5 RISCOS OCUPACIONAIS

Os riscos ocupacionais enfrentados por pescadores artesanais são diversos e podem ser classificados como físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Entre os principais riscos estão:

- a) Afogamentos e acidentes com redes ou motores;
- b) Exposição ao sol intenso (risco físico);
- c) Doenças provocadas por contato com água contaminada (risco biológico);
- d) Esforço físico intenso e movimentos repetitivos (risco ergonômico);
- e) Ansiedade, estresse e depressão por incertezas financeiras e condições precárias (risco psicossocial).

Segundo Ferreira e Leite (2015), a informalidade e a ausência de suporte institucional contribuem para a naturalização desses riscos, dificultando sua prevenção e o acesso a tratamentos. Limongi-França (2011) destaca que a gestão da saúde no trabalho precisa considerar todos esses fatores de risco, sobretudo em ocupações marginalizada

Portanto, identificar e mapear os riscos ocupacionais na pesca artesanal é essencial para propor intervenções sustentáveis e promover a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.

## 2.6 DIAGRAMA DE ISHIKAWA

O Diagrama de Ishikawa, também conhecido como Diagrama Espinha de Peixe, Diagrama de Causa e Efeito, e entre outros nomes, é uma técnica que foi desenvolvida por Kaoru Ishikawa, em 1943. De acordo com Fornari Junior (2011), o Diagrama de Causa e Efeito consiste em uma forma gráfica utilizada como metodologia de análise para a representação de fatores de influência (causas) sobre um determinado problema (efeito).

Campos (2004), mostra que o processo (conjunto de causas que geram um ou mais efeitos) pode ser dividido em famílias ou grupos de causas, sendo elas: matérias-primas, máquinas, medidas, meio ambiente, mão-de-obra e métodos, o que por sua vez também podem ser chamadas, para as áreas de serviços, de “fatores de serviços”. As principais

causas dos problemas podem ser levantadas através de outra ferramenta da qualidade, o Brainstorming (Fornari Junior, 2011).

## 2.7 5W+1H

Peinado e Graeml (2007), afirmam que o método 5W+1H recebeu esse nome oriundo das letras iniciais de algumas perguntas em inglês, que por sua vez, auxiliam no esclarecimento de situações, eliminando dúvidas que, de outra maneira, podem ser muito prejudiciais a qualquer atividade empresarial.

Para Rossato (1996) *apud* Dalfovo e Souza (2007), o método 5W+1H ajuda na organização através da identificação de ações e responsabilidades de maneira precisa, determinando as ações e responsabilidades de execução para uma tarefa, e resulta da junção de seis palavras da língua inglesa, que são: why (por quê?), what (o quê?), who (quem?), when (quando), where (onde?) e how (como?). Com a utilização desta ferramenta é possível, além de determinar as ações a serem tomadas, analisar de que forma os recursos serão alocados (Gerlach, Pache e Polacinski, 2011).

## 3 METODOLOGIA

Nesta seção, serão discutidas as etapas metodológicas que guiaram este estudo, desde a definição inicial do problema até a análise dos dados e a proposição de melhorias.

### 3.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O ponto de partida da pesquisa foi a identificação da lacuna de conhecimento sobre a qualidade de vida no trabalho dos pescadores artesanais, uma categoria profissional de grande importância e relevância socioeconômica para a cidade, mas que muitas vezes é negligenciada. Para embasar o estudo, realizou-se uma análise exploratória por meio de uma entrevista com o representante sindical dos pescadores artesanais, o que proporcionou uma compreensão mais profunda da realidade dessa ocupação. Essa abordagem inicial, de caráter qualitativo, permitiu uma imersão na realidade local, levantando as

principais dificuldades enfrentadas pelos pescadores fornecendo dados demográficos essenciais para o planejamento da pesquisa de campo, como o número total de associados, o que possibilitou a definição mais precisa do escopo e dos objetivos da pesquisa.

### 3.2 ESTUDO TEÓRICO E DESENHO DA PESQUISA E AMOSTRAGEM

Na etapa de estudo teórico, foi realizada uma pesquisa teórica com o propósito de aprofundar o conhecimento nas áreas relacionadas ao escopo da pesquisa. O objetivo era adquirir os recursos necessários para conduzir a pesquisa de forma eficiente, aplicando conceitos de Qualidade de Vida no Trabalho, Segurança do Trabalho e Riscos Ocupacionais.

Na etapa de desenho de pesquisa e amostragem, o foco foi na definição do método a ser adotado na determinação da amostragem, na seleção do local e na seleção das datas para a coleta de dados. Essa etapa foi fundamental para alinhar todos os aspectos da pesquisa, tendo em vista a necessidade da realização da coleta de dados in loco. Durante a entrevista com o secretário da localidade, foi fornecida a informação de que havia um total de 911 pescadores cadastrados, sendo 425 do sexo feminino (43%) e 566 do sexo masculino (57%). Com base nesses dados, a amostragem foi calculada a partir da relação estabelecida por Barbetta (2004) mostrado na Figura 1, onde o nível de confiança é de 95% para uma margem de erro mínima de 9,5%. Sendo assim, a amostra foi definida como probabilística e estratificada por sexo, com a aplicação de 100 questionários, dos quais 57 seriam destinados aos homens e 43 às mulheres.

Figura 1: Cálculo da amostra

$$\begin{aligned}n_0 &= \frac{1}{E_0^2} & n &= \frac{N \times n_0}{N + n_0} \\n_0 &= \frac{1}{0,095^2} & n &= \frac{911 \times 110,8}{911 + 110,8} \\n_0 &\approx 110,80 & n &\approx 100\end{aligned}$$

, onde:

$n$  = tamanho da amostra

$N$  = tamanho da população

$E_0$  = erro estimado

$n_0$  = aproximação do tamanho da amostra

Fonte: Adaptado de Barbetta, 2004.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Na etapa de coleta de dados, um checklist com um questionário adaptado, contendo indicadores que afetam a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e riscos ocupacionais que estavam presentes nessa atividade, foi aplicado a 100 pescadores. A amostra foi selecionada de forma probabilística e estratificada por sexo, a coleta dos dados ocorreu no período de 23 de outubro a 20 de novembro de 2023, combinando visitas à localidade em dias de realização de atualizações cadastrais pelo sindicato e preenchimento online. Isso possibilitou encontrar os pescadores reunidos em um único local, facilitando a coleta de um volume significativo de dados. Sendo assim, para atingir a amostra de 57 homens e 43 mulheres, selecionou-se aleatoriamente os participantes que estavam dispostos a colaborar na pesquisa até atingir o número desejado de respondentes de ambos os sexos.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de um método estatístico descritivo. A exportação para o software Excel permitiu a utilização de tabelas dinâmicas para manipular, filtrar e cruzar as informações de forma eficiente. Essa técnica viabilizou a análise segmentada por gênero, possibilitando a comparação direta das estatísticas relevantes. Assim, foi possível identificar padrões, tendências e diferenças significativas nas percepções e condições de QVT entre os grupos masculino e feminino, fornecendo uma base sólida para as discussões subsequentes.

### 3.4 PLANO DE MELHORIA

O plano de melhoria foi elaborado com base nas causas identificadas por meio do Diagrama de Ishikawa, que organizou os principais problemas que afetam a qualidade de vida no trabalho dos pescadores artesanais. A partir dessas causas, utilizou-se a ferramenta 5W1H para estruturar ações práticas e direcionadas. Essa abordagem permitiu transformar os problemas diagnosticados em um plano de ação claro, objetivo e viável.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos e discutimos os principais resultados da pesquisa, aprofundando a análise das condições de trabalho e da QVT dos pescadores artesanais de Abaetetuba (PA). Os dados coletados permitiram uma visão detalhada do perfil sociodemográfico da amostra e uma avaliação crítica dos fatores que impactam a QVT, com um olhar específico para as dinâmicas de gênero na atividade.

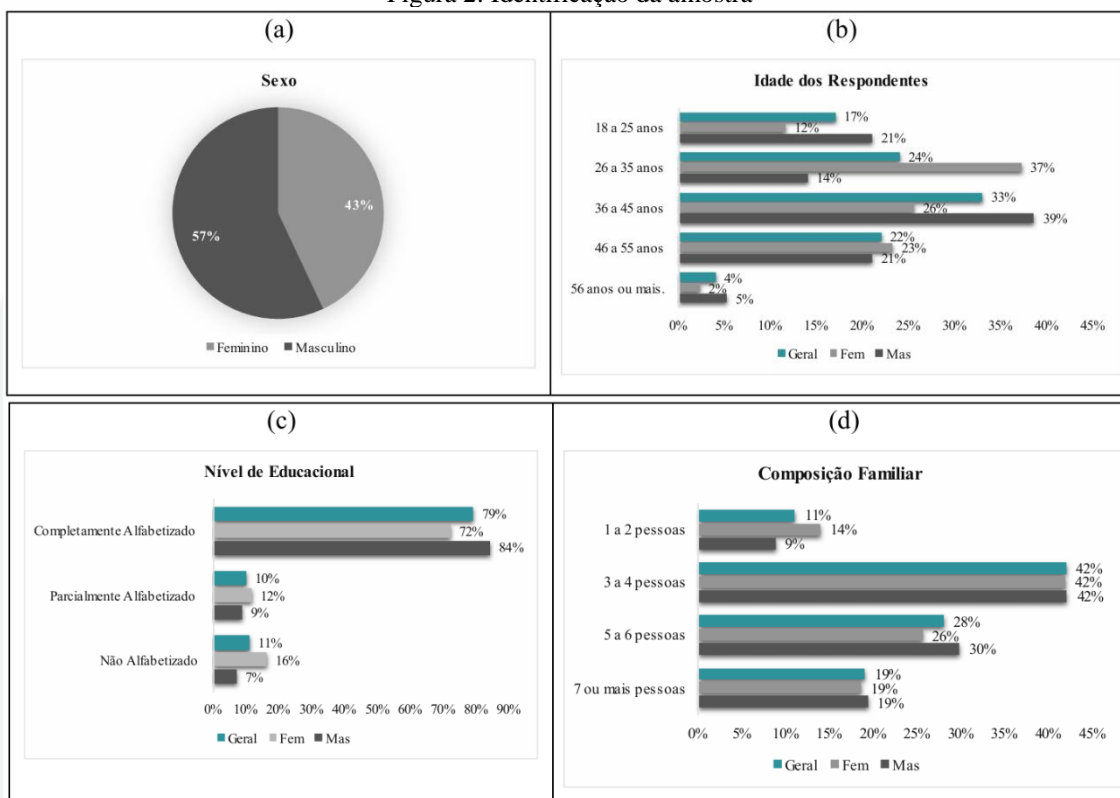
### 4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

A comunidade ribeira estudada está localizada na zona rural de Abaetetuba, cidade com 158.188 habitantes (Ibge, 2022) dos quais 15.204 são pescadores artesanais, segundo dados fornecidos pela entidade sindical do município. A localidade ribeirinha pesquisada possui uma secretaria local responsável pelo assistencialismo de 911 pescadores, sendo 425 do sexo feminino (43%) e 566 do sexo masculino (57%), validando a representatividade da pesquisa.

A análise demográfica, detalhada na Figura 2, mostra os resultados da sessão de identificação presente no questionário. No item (a) constata-se que a 43% dos pesquisados são do sexo feminino e outros 57% são do sexo masculino. Já no item (b), observa-se que a maioria dos respondentes, tanto no geral (33%) quanto no sexo masculino (39%), encontra-se na faixa etária de 36 a 45 anos. No entanto, entre sexo feminino a maior concentração está na faixa de 26 a 35 anos (37%), sugerindo um início mais precoce na atividade ou uma maior inserção de mulheres mais jovens no sindicato. Em relação aos

níveis educacionais, item (c), verifica-se uma predominância de pessoas completamente alfabetizadas (79%). A composição familiar dos pescadores estudados é composta predominantemente por 3 a 4 pessoas (42%), indicando que a pesca artesanal é uma atividade que sustenta famílias de pequeno a médio porte.

Figura 2: Identificação da amostra



Fonte: Autores (2025).

## 4.2 ATIVIDADES RELACIONADAS À PESCA ARTESANAL

Na localidade pesquisada, diversos métodos de captura de pescado são empregados, incluindo redes, espinhéis, tapagem, caniço, tarrafa, pesca de bloqueio (cerco) para o mapará (*Hypophthalmus marginatus*) e a pesca com rede de lancear e matapi para o camarão-da- Amazônia (*Macrobrachium amazonicum*). A atividade pesqueira na região segue uma sazonalidade bem definida (Tabela 1), concentrando-se de março a outubro. Durante os meses de novembro a fevereiro, ocorre o defeso das espécies, fazendo com que a renda e a subsistência dos pescadores fiquem comprometidas, o que corrobora a

análise de Walton (1973) sobre a necessidade de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e a importância de uma remuneração justa e contínua. As condições de trabalho, por sua vez, são marcadas pelo uso de embarcações com baixa autonomia, que limitam o alcance das áreas de pesca e aumentam a exposição aos riscos.

Tabela 1. Sazonalidade na pesca artesanal

Espécie	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pescada-branca	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗
Dourada	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗
Mapará	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Filhote	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗
Camarão	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO E RISCOS OCUPACIONAIS

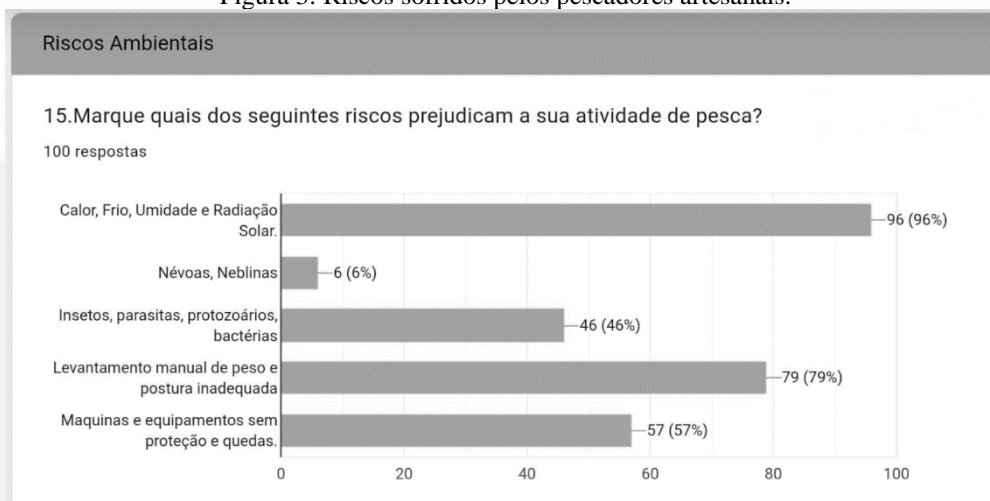
Em Abaetetuba, a pesca envolve a utilização de diversas embarcações, como montarias e canoas a remo, canoas motorizadas (incluindo variantes como bastardos, lanchas e rabetas), barcos de pequeno porte a motor (8 a 11,99 metros), e barcos de médio porte a motor (igual ou superior a 12 metros), onde as embarcações de menor porte são utilizadas para pesca nos arredores da comunidade e as de porte maior são usadas para captura em locais mais distantes.

Na comunidade analisada, observa-se uma predominância no uso de embarcações com baixa autonomia, limitadas a viagens de até 12 horas, o que permite o deslocamento até as áreas de pesca do rio Arari, rio Arrozal, Cotijuba e Mosqueiro. Por outro lado, observa-se o uso de embarcações menores, motorizadas ou não, que se limitam à captura apenas nos arredores da comunidade estudada.

Os trabalhos realizados pelos pescadores artesanais envolvem a exposição a diversos riscos, como mostra a Figura 3, entre os quais 96% destaca riscos físicos como calor, frio e radiação solar, sobretudo. Dos respondentes 79% também apontaram a presença de riscos ergonômicos devido a necessidade de levantamento manual de peso e postura inadequada uma parcela significativa (46%) também alegaram a presença de riscos biológicos causados principalmente por insetos como mosquitos e abelhas. Esses riscos são resultantes de fatores como clima, condições de trabalho e localização geográfica

dos locais de pesca. Esses resultados dialogam diretamente com o conceito de Saúde e Segurança Ocupacional e reforçam a necessidade de políticas de proteção para um trabalho que, como destaca Limongi-França (2011), é de alta exposição e risco.

Figura 3: Riscos sofridos pelos pescadores artesanais.



Fonte: Autores (2025).

#### 4.4 ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A avaliação da QVT, baseada nos critérios de Walton (1973), evidenciou uma percepção geral de insatisfação em áreas-chave, mas também de satisfação em outras. A Figura 4 sintetiza os resultados, revelando diferenças notáveis entre os sexos, ela concentra as estatísticas de respostas quanto ao nível de satisfação geral e por sexo para cada um dos critérios utilizados como indicador de qualidade vida no trabalho. A análise das respostas ao critério “Compensação Justa e Adequada” mostra que a maioria dos participantes expressa uma satisfação geral (49%), principalmente entre os respondentes do sexo masculino (65%). Já entre as participantes do sexo feminino observa-se uma distribuição mais equilibrada, com 37% insatisfeitas (Ruim ou Péssimo) e 35% categorizando como “Regular” e apenas 28% considerando esse critério “Bom”.

Em relação ao critério “Condições de Trabalho Seguras e Saudáveis” a insatisfação é predominante (40% no geral), especialmente entre os homens (51%). As mulheres, no entanto, apresentam uma maioria de satisfação (43%).

Quando se observa no geral o critério “Oportunidade Imediata para Usar e Desenvolver Capacidades Humanas” observa-se uma equidade nas respostas, com 43% insatisfeitos e 40% satisfeitos. Para os estratos feminino e masculino as respostas seguem uma lógica parecida.

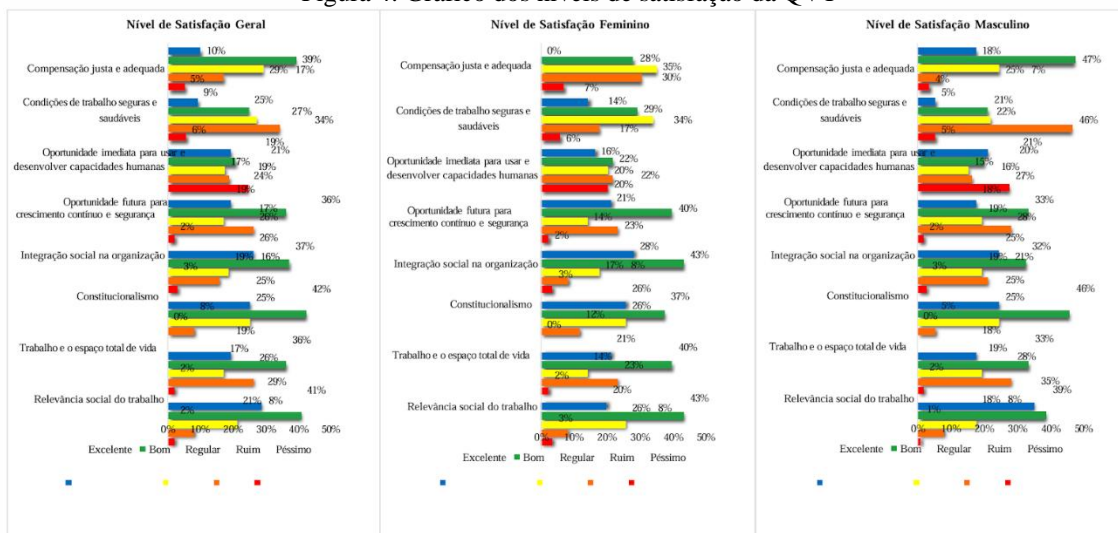
No que tange ao critério “Oportunidade Futura para Crescimento Contínuo e Segurança” predomina uma visão positiva (55% satisfeitos no geral), principalmente entre as mulheres (61%). Os homens, no entanto, apresentam uma distribuição mais equilibrada. No critério “Integração Social na Organização” também se evidencia um resultado positivo onde a maioria dos participantes (63%) está satisfeita, com as mulheres demonstrando uma satisfação mais acentuada (71%). Os homens, embora em menor nível, apresentam uma insatisfação mais notável (24%).

No critério “Constitucionalismo” também predomina uma visão positiva (67% satisfeitos no geral), com uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres. Sendo assim, nota-se um consenso em relação à percepção positiva sobre o trabalho da pesca nessa localidade.

Quando se observa as respostas do critério “Trabalho e Espaço Total de Vida” percebe-se que há uma divisão nas respostas, com uma maioria ligeira de satisfação (55% no geral). As mulheres mostram uma satisfação mais acentuada (61%), enquanto os homens têm as respostas mais distribuídas.

Por fim, o critério “Relevância Social do Trabalho” evidencia que a maioria dos participantes (70%) avalia positivamente, destacando uma percepção compartilhada sobre a relevância social do trabalho. Os homens apresentam uma satisfação mais acentuada (74%) enquanto as mulheres têm respostas mais diversas.

Figura 4: Gráfico dos níveis de satisfação da QVT



Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4.5 DINÂMICAS DE GÊNERO NA PESCA

A pesquisa ressalta a clara divisão de papéis de gênero na pesca artesanal, corroborando dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Os homens desempenham um papel crucial no trabalho da pesca, embarcando em grupos de 3 a 5 pessoas em pequenas ou médias embarcações para áreas distantes da comunidade onde vivem. Suas expedições duram de 15 a 23 dias, período em que realizam capturas em larga escala destinadas à comercialização em mercados e feiras. Utilizando redes de pesca, enfrentam jornadas de trabalho de até 10 horas, influenciadas pelas variações de maré. Além disso, são expostos a condições adversas como calor, frio, vento, maresia, ruídos de motores e insetos, e operam sob esforço físico intenso. Essa divisão não apenas explica as diferenças nas percepções de QVT entre os sexos, mas também evidencia a contribuição fundamental das mulheres, que, embora menos visibilizadas, sustentam grande parte da cadeia produtiva.

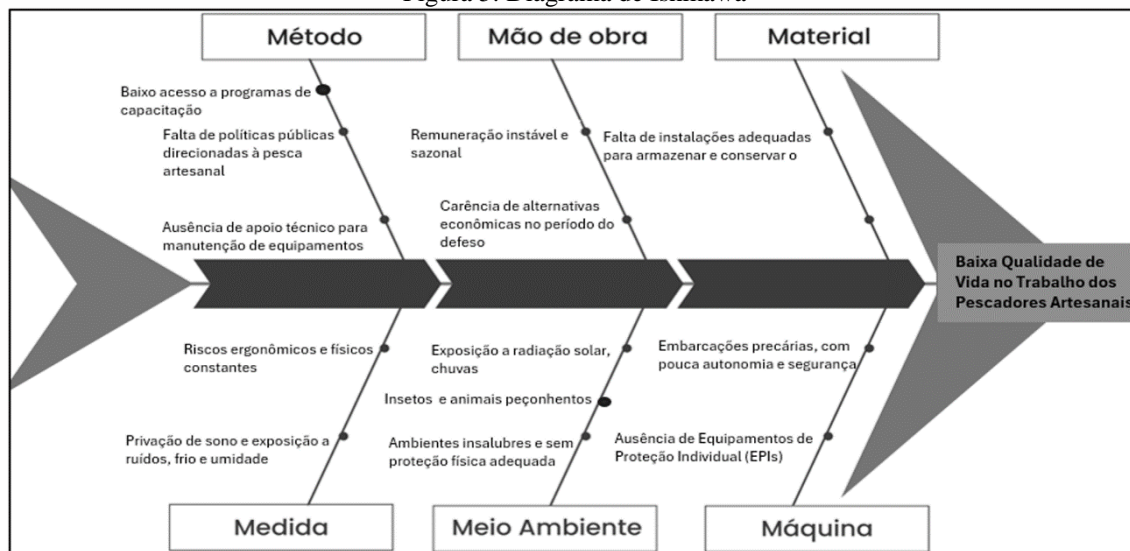
Esses profissionais dormem em ambientes extremamente compactos e enfrentam desafios para se movimentarem, por isso a privação de sono é uma realidade nesse cenário, evidenciando as exigências físicas envolvidas no trabalho pesqueiro. Além da captura, armazenamento e comercialização de pescados, esses homens realizam diversas atividades, incluindo reparos nas embarcações de pesca e a confecção de materiais para pesca artesanal.

Já as mulheres desempenham um papel essencial no setor pesqueiro, representando 40% dos quase 1 milhão de pescadores artesanais brasileiros, de acordo com dados da ONU. Geralmente, elas estão mais envolvidas em atividades de pesca próximas às suas comunidades devido às responsabilidades familiares e domésticas. As mulheres participam ativamente na captura usando redes, espinhel e, notadamente, na pesca de camarão. Essa atividade envolve a colocação do matapi no final da tarde e sua retirada pela manhã, podendo ter finalidade comercial ou de subsistência.

No entanto, o trabalho das mulheres não se limita à pesca direta, pois de acordo com a ONU, em todo o mundo, as mulheres representam 90% dos envolvidos em atividades secundárias à pesca, incluindo a limpeza de pescado, captura de camarão, reparos em redes, matapis e outros materiais de pesca artesanal, bem como qualquer outra atividade de apoio à pesca artesanal. Esse envolvimento multifacetado destaca a contribuição significativa das mulheres em diversas etapas do processo pesqueiro e nas atividades complementares que sustentam essa indústria.

Para consolidar os achados e identificar as causas-raiz da baixa QVT dos pescadores artesanais de Abaetetuba (PA), foi utilizado o Diagrama de Ishikawa (Figura 5). Essa ferramenta permite visualizar de forma organizada os fatores que contribuem para o problema central. As causas foram classificadas em categorias como mão de obra, máquinas, métodos, meio ambiente, materiais e medidas. A análise ajuda a compreender a origem dos desafios enfrentados pela categoria. A análise sistêmica revelou problemas em seis categorias principais: Método: Baixo acesso a programas de capacitação e falta de políticas públicas específicas para a pesca artesanal; Mão de Obra: Remuneração instável e sazonal, e a ausência de alternativas econômicas durante o período de defeso; Material: Embarcações precárias e a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); Máquina: Falta de acesso a apoio técnico para manutenção de equipamentos e o uso de máquinas sem proteção; Meio Ambiente: Exposição constante a riscos físicos e biológicos como calor, frio, umidade e insetos; Medida: Falta de políticas de segurança do trabalho e de fiscalização adequada.

Figura 5: Diagrama de Ishikawa



Fonte: Autores (2025).

O diagrama sintetiza a complexidade do problema, mostrando que a baixa QVT não é resultado de uma única causa, mas de uma teia de fatores inter-relacionados. Isso reforça a necessidade de um plano de melhoria holístico, abordando desde a infraestrutura e segurança até o apoio socioeconômico e a capacitação.

#### 4.6 PLANO DE AÇÃO

O plano de ação (Quadro 1) foi elaborado com base na análise detalhada das causas que impactam a qualidade de vida e as condições de trabalho dos pescadores artesanais em Abaetetuba (PA), utilizando a metodologia do Diagrama de Ishikawa. Considerando fatores ambientais, estruturais, organizacionais, socioeconômicos, de saúde e segurança, além das relações de gênero, o objetivo é propor ações concretas e integradas que promovam melhorias efetivas no ambiente de trabalho e na sustentabilidade da atividade pesqueira artesanal.

Quadro 1: Plano de ação para a qualidade de vida dos pescadores.

O que? What?	Por quê (Why)	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Como (How)
Instalar abrigos	Reduzir exposição a intempéries	Prefeitura + Colônia de Pescadores	Curto prazo	Portos e feiras	Construção de estruturas leves
Controlar pragas	Prevenir acidentes com animais peçonhentos	Vigilância Sanitária + Comunidade	Curto prazo (contínuo)	Regiões de pesca e estocagem	Fumacê, campanhas educativas
Distribuir EPIs	Reduzir riscos ocupacionais	Secretaria de Pesca + Parceiros	Imediato	Associações de pesca	Campanhas de entrega e uso
Reformar embarcações	Aumentar segurança e autonomia	Marinha do Brasil + Pescadores	Médio prazo	Cais e oficinas	Projetos de renovação de frota
Implantar unidades de conservação	Evitar perdas e garantir qualidade	Governo Estadual + Colônia	Médio prazo	Locais de desembarque	Câmaras frias, energia solar
Promover capacitação	Melhorar gestão e técnica	SENAR, SEBRAE, IFPA	Trimestral	Comunidades ribeirinhas	Aulas presenciais e online
Oferecer assistência técnica	Aumentar eficiência de equipamentos	Órgãos técnicos (Emater, etc.)	Bimestral	Associações e vilas	Atendimento programado
Desenvolver linhas de crédito	Reduzir instabilidade financeira	Bancos públicos + PRONAF	Imediato	Agências locais	Microcrédito, cartões rurais
Mapear riscos	Promover saúde no trabalho	SESI + Universidades	Curto prazo	Locais de pesca e estocagem	Checklists e treinamentos
Regular a jornada	Reduzir privação de sono	Colônia de Pescadores	Imediato	Nas expedições	Orientações e monitoramento
Campanhas de valorização	Combater desigualdade de gênero	ONGs + Secretaria da Mulher	Contínuo	Meios de comunicação	Cartilhas, eventos, rodas de conversa
Incentivar redistribuição de tarefas	Equilibrar funções entre gêneros	Colônia de Pescadores + Comunidade	Contínuo	Residências e no trabalho	Projetos de educação de gênero

Fonte: Elaborado pelos autores

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender de forma aprofundada a realidade enfrentada pelos pescadores artesanais da zona rural de Abaetetuba (PA), destacando os principais desafios que comprometem sua qualidade de vida no trabalho. Através da aplicação da metodologia de Walton (1973), foi possível identificar aspectos críticos como insegurança no ambiente laboral, falta de políticas públicas específicas, ausência de equipamentos de proteção, remuneração instável, além da sobrecarga enfrentada especialmente pelas mulheres.

A análise realizada com base no Diagrama de Ishikawa e no plano de ação estruturado pelo método 5W1H evidenciou que os problemas enfrentados são multifatoriais,



exigindo soluções integradas que envolvam melhorias na infraestrutura, capacitação profissional, suporte institucional e valorização social da atividade pesqueira. A inserção de ferramentas da Engenharia de Produção mostrou-se eficaz para diagnosticar causas, propor soluções e estruturar intervenções práticas para transformar a realidade local.

A pesquisa não só contribui para o avanço acadêmico sobre qualidade de vida no trabalho em contextos informais e vulneráveis, como também fornece subsídios para a formulação de políticas públicas mais justas e eficazes. Assim, espera-se que os resultados apresentados inspirem ações concretas voltadas à promoção do trabalho digno, seguro e valorizado para os pescadores artesanais, garantindo o fortalecimento da atividade pesqueira e o desenvolvimento sustentável da região.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5ed - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerência da qualidade total: no estilo japonês**. 7. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COIMBRA Jr, Carlos Everaldo Alvares; SANTOS, Ricardo Ventura. **Saúde, minorias e desigualdade: algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas no Brasil** Health, minorities and inequality: some webs of inter-relations, emphasizing indigenous peoples in Brazil. *Cien Saude Colet.* 2000;5:125–32.

DALFOVO, Oscar; SOUZA, Ana Paula da Costa de. **A aplicação do método 5W1H na análise de requisitos de sistemas de informação: estudo de caso na administração pública**. *Revista de Ciências da Administração*, v. 9, n. 18, p. 173–195, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FAO. **Indicators for Sustainable Development of Marine Capture Fisheries**; FAO Technical Guidelines for Responsible Fisheries, No. 8; FAO: Rome, Italy, 1999; p. 68. [Google Scholar].

FERREIRA, Raquel Gonçalves; LEITE, Joana Maria Pedro. **A pesca artesanal no Brasil: desafios e perspectivas**. *Revista NERA*, v. 18, n. 26, p. 161–177, 2015.

BRASIL, Ministério da Pesca e Aquicultura. **Pesca no Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Pesca e Aquicultura; 2014

FORNARI JUNIOR, Wilson. **Ferramentas da qualidade: guia prático para uso das ferramentas da qualidade na gestão e melhoria de processos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GERLACH, Christiane; PACHE, Cristina; POLACINSKI, Érica. **Ferramenta 5W2H aplicada à análise da viabilidade de investimentos**. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 4, n. 1, p. 167–189, 2011.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho: QVT – conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.



PEINADO, José; GRAEML, Alexandre R. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. 1. ed. Curitiba: UnicenP, 2007.

REMMEN, Line Nørgaard; HERTTUA, Kimmo; RISS-JEPSEN, Jørgen; BERG-BECKHOFF, Gabriele. **Fatigue and workload among Danish fishermen line**. Int Marit Heal. 2017;68:252–9.

RAMÍREZ-ACOSTA, M. **Calidad de vida relacionada con salud y redes sociales de los pescadores del Corregimiento La Playa**. Available online: <http://manglar.uninorte.edu.co/handle/10584/678> (accessed on 30 April 2015).

SILVA, Luciano *et al.* Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, XL, 2020 Foz do Iguaçu. Anais, 2020.

SILVA, Roberto. A pesca artesanal no Brasil: características e desafios. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, v. 2, n. 1, p. 102–118, 2014.

WALTON, Richard E. **Quality of working life: what is it?** Sloan Management Review, 15, 1, 1973.